

"Partilhar"

Boletim Paroquial Nº 18

28.09.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração
Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550



UM NOVO ANO PASTORAL

Olá, caros paroquianos estamos de volta aos nossos trabalhos de evangelização de liturgia e da caridade.

Eis nos a dar continuidade e conclusão ao projeto pastoral que iniciámos, o ano passado, marcado pela celebração do Jubileu da Esperança.

Será um projeto marcado pela alegria do Jubileu universal da Igreja e pela esperança, na concretização do sínodo diocesano celebrado em 2016, que nos deixou algumas orientações para o futuro da nossa diocese de Lisboa e pelo sínodo dos Bispos a nível da Igreja Universal ainda a decorrer no seu tripé orientador: Participação, Comunhão e Missão. Teremos como ponto de partida a sinodalidade, como método de trabalho a implementar na Igreja.

O Senhor Patriarca, D. Rui Valério, na sua mensagem de apresentação do programa diocesano de 2025/2026, deixa-nos alguns pontos de reflexão e outras tantas referências inspiradoras.

Na celebração luminosa da Páscoa deste ano jubilar, fomos surpreendidos pela morte do Papa Francisco, mais um dos sinais eloquentes que ele nunca deixou de dar a toda a Igreja, precisamente quando celebrávamos a ressurreição de Cristo, o Papa fez-nos olhar para o Céu e acompanhá-lo nos primeiros momentos do seu encontro com o Pai Celeste.

A eleição de um novo Papa, Leão XIV, renovou o dom da graça de Deus que nunca abandona a Sua Igreja e sempre envia pastores solícitos para a guiar. Logo no início do seu pontificado escutamos palavras programáticas, que todos devemos assumir e que assumo especialmente para o caso da nos-

sa diocese de Lisboa: «Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado» (Homilia, 18 de maio de 2025). Por isso, com o tema «Caminhemos na esperança», convido todos a fazermos este caminho testemunhando esta unidade que é dom de Deus e tarefa de cada um dos batizados.

Aliás, só assim se pode dar aquela grande prioridade, que é a «Conversão missionária da pastoral». A Igreja é chamada a fazer presente, em todos os tempos e em todas as geografias, o amor de Deus. Por isso, não há nada que a Igreja faça que não seja missão. Por isso, é importante que o fulgor em todas as estruturas – seja nas paróquias, nas pequenas comunidades, na cúria e seus departamentos e em todas as realidades eclesiais – se respire o propósito e o ardor pela missão. Sabemos que, para isso, não bastam planos e estruturas. A «conversão missionária da pastoral» veio trazer tons particulares ao que tem sido a vivência do Jubileu 2025.

Concluo, sublinhando que importa ter consciência que só seremos mais e melhor Igreja missionária se tivermos maior profundidade na vivência do dom batismal que todos recebemos.

A «comunhão, participação e missão» nasce, em primeiríssimo lugar, do dom da graça de Deus, que derrama o seu amor, renova cada um na graça e envia a ser testemunho.

Por isso, será importante regressarmos todos ao Documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, para se reativar todos os processos e órgãos de participação na vida eclesial, não esquecendo o que o próprio documento indica: «Os Evangelhos dizem-nos que, para entrar na fé pascal e tornar-se testemunhas dela, é necessário reconhecer o próprio vazio interior, as trevas do medo, da dúvida e do pecado. Mas aqueles que, na escuridão, têm a coragem de sair e pôr-se à procura descobrem, na realidade, que são procurados, chamados pelo nome, perdoados e enviados juntos aos irmãos e irmãs» (Documento final, n.º 14).

Assim sendo, renovemos sempre o encontro pleno e profundo com o amor de Deus e façamos caminho de missão, na esperança, através da escuta, da missão e da caridade! (PMS)

EVANGELHO DO 26º DOMINGO COMUM C

Evangelho de Nossa Senhora Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus:

«Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteava esplendidamente todos os dias.

Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas.

Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lamber-lhe as chagas.

Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos anjos ao lado de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado.

Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado.

Então ergueu a voz e disse:

'Pai Abraão, tem compaixão de mim.

Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas'.

Abraão respondeu-lhe:

'Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado.

Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo'.

O rico insistiu:

'Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna, pois tenho cinco irmãos, para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento'.

Disse-lhe Abraão: 'Eles têm Moisés e os profetas: que os oíçam'.

Mas ele insistiu:

'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão'.

Abraão respondeu-lhe:

'Se não dão ouvidos a Moisés nem aos profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos'.

Palavra da Salvação!



A LUZ DA PALAVRA

Na primeira leitura, o profeta Amós denuncia violentamente o egoísmo dos ricos e poderosos, agarrados a uma vida de luxo e esbanjamento, indiferentes à sorte dos pequenos e dos pobres. O profeta avisa que Deus não está disposto a suportar uma situação que contrasta com o projeto que sonhou para o mundo e para os homens. Se Israel insistir em continuar nesse caminho, irá sofrer as consequências das suas escolhas egoísticas.

A segunda leitura, num registo um pouco diferente das outras duas leituras deste dia, apresenta a “fotografia” do “homem de Deus”. O “homem de Deus” está em contraste total com o homem egoísta, apegado aos bens materiais, ambicioso e injusto de que falam as outras duas leituras. O “homem de Deus” é aquele que, correspondendo aos compromissos que assumiu no momento do seu batismo, se torna um sinal vivo de Deus no meio dos seus irmãos.

No **Evangelho** Jesus, através da parábola do rico e do pobre Lázaro, diz-nos que é uma má opção assentar a própria vida sobre o dinheiro, o bem-estar, o conforto, os interesses egoístas. Quem se preocupa apenas em gozar a vida e fica indiferente ao sofrimento dos irmãos, falha completamente o sentido da existência. Há de perceber, quando fizer as contas finais, que a sua vida não valeu para nada.

ANEDOTA DA SEMANA



ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DE MESA

Senhor, nosso Deus,
Tu que fazes justiça aos oprimidos
e dás pão a quem tem fome,
Não permitas que nos sentemos
Comoda e tranquilamente
A mesa farta da nossa casa,
Com os portões fechados,
Indiferentes a quem sofre.
Abençoa a nossa mesa
Abrindo as portas do coração
Para que a ninguém falte o necessário
A uma vida humana digna.
Amém!

A mulher liga afliita para o marido:
- Amor, o carro não arranca! Acho que é por causa da água no carburador.

Responde o marido a gozar:

- E tu sabes onde fica o carburador?

- Sei sim... Fica no carro..

- E onde está o carro?

- Neste momento no rio!

CARTA DO SENHOR PATRIARCA DE LISBOA AO CLERO E COMUNIDADES CRISTÃS NO INÍCIO DO ANO PASTORAL 2025/2026

Reverendíssimos Padres/Caríssimos Irmãos,

No início de um novo ano pastoral, ainda no ritmo do Jubileu e já na iminência de recomeçar as visitas pastorais, o Senhor chama-nos a renovar o ardor missionário e a redescobrir a beleza de sermos Igreja que vive, anuncia e testemunha o Evangelho no meio do mundo. Não é outra a missão da Igreja senão *evangelizar*, ou seja, fazer brilhar a luz do Evangelho em todas as dimensões da vida humana. Também nós, como comunidade diocesana, queremos deixar-nos guiar pelo Espírito para sermos uma Igreja missionária, capaz de escutar, anunciar e convidar à conversão.

A missão começa sempre pela *escuta*. Antes de falar, é necessário aprender a escutar: a Deus na oração, a Sua Palavra nas Escrituras e os irmãos no concreto das suas vidas. A Sagrada Escritura mostra-nos como a escuta é o primeiro passo da fé: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único!» (*Dt 6, 4*). No entanto, quando somos convidados a escutar o Senhor, damo-nos conta de que, em primeiro lugar, foi Ele, como Pai de Amor, que nos escutou, que esteve atento aos anseios mais profundos do nosso coração: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egípto, e ouvi o seu clamor» (*Ex 3, 7*). Deste modo, a dinâmica da *escuta* torna-se constitutiva da vida de fé, não como exercício exterior, mas como entrada numa dinâmica que nos introduz na vida divina. A primeira ouvinte da Palavra que nos aparece como modelo de acolhimento é a Virgem Maria, que «conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (*Lc 2, 19*). Todos os discípulos de Cristo são chamados à escuta, como o Senhor Jesus indica: «As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me» (*Jo 10, 27*). Deste modo, se queremos constituir-nos em estado permanente de missão (cf. Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 25), somos chamados a crescer na escuta da Palavra, na escuta da oração e na escuta das pessoas — sobretudo dos que mais sofrem ou se encontram afastados.

Da escuta da Palavra, nasce um segundo passo: «nós acreditamos e por isso falamos» (*2 Cor 4, 13*). Da *escuta* brota o *anúncio*. Quem escuta verdadeiramente a Palavra não pode guardá-la para si, mas sente a urgência de a partilhar: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (*1 Cor 9, 16*). O nosso anúncio deve ser feito com palavras, mas sobretudo com gestos, com vida coerente, com testemunho de caridade, na busca da santidade. Uma Igreja missionária não se fecha nas suas estruturas, mas abre-se ao mundo para levar a todos a alegria do Evangelho, correspondendo ao mandato que recebeu de Jesus: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (*Mc 16, 15*). Deve-se tornar algo incontornável na vida de qualquer cristão, como experimentavam os primeiros cristãos: «Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (*At 4, 20*).

Chegamos, assim, ao terceiro passo, que nasce da escuta e da evangelização: o anúncio autêntico não deixa ninguém indiferente. Provoca uma resposta, chama à *conversão*. Não pode ser algo só teórico, mas é uma resposta que envolve toda a vida, tudo o que somos e queremos. Por isso, há a centralidade do convite à conversão de forma clara, desde o início da vida pública de Jesus: «Arrependei-vos e acreditei no Evangelho» (*Mc 1, 15*). A conversão é a condição de possibilidade do acolhimento da vida divina, como proclamava o Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes: «Convertei-vos e peça cada um o batismo em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo» (*At 2, 38*). Deste modo, a conversão não é ato de um momento só, mas uma realidade contínua, como indica o Apóstolo Paulo: «Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito» (*Rm 12, 2*). Converter-se é voltar-se para Deus com todo o coração, deixar que Cristo renove a vida e assumir o caminho da santidade e da missão. Como pastor, convido toda a Diocese a este caminho: conversão pessoal, conversão pastoral e conversão missionária.

Queridos irmãos e irmãs, este é o tempo favorável. O Senhor chama-nos a ser uma Igreja que escuta com fé, anuncia com alegria e convida à conversão com esperança. Só assim nos tornaremos realmente missionários, fermento de Evangelho no meio do mundo. Peço-vos que, em cada paróquia, comunidade, movimento, família e grupo, façais destes três verbos — escutar, anunciar, converter — a bússola deste ano pastoral. Confio-vos à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja e primeira discípula missionária, e desejo a todos vós um bom e santo ano pastoral.

(*Lisboa, 16 de Setembro de 2025*)

AVISOS DA SEMANA

- 1. REUNIÃO DA PASTORAL FAMILIAR:** será no dia **30 de setembro** às **21h00**.
- 2. OUTUBRO MISSIONÁRIO:** Vamos celebrar durante todo o mês o “outubro missionário” com o rosário, às **17h00**.
- 3. CONSELHO ECONÓMICO:** vai acontecer no dia **01. 10, pelas 21h00**.
- 4. ADORAÇÃO EUCARÍSTICA (1ª quinta-feira de outubro):** Por ser a 1ª 5ª feira de outubro, dia **02.10**, teremos adoração eucarística, com tonalidade mariana e Missionária. Começamos às **21h00**.
- 5. CSPC. MISSA DE ABERTURA DO ANO LECTIVO:** será no dia **03.10 às 18h00**.
- 6. PRIMEIRO SÁBADO:** será no dia **04.10** depois da Eucaristia das 09h00.
- 7. ABERTURA DO ANO CATEQUÉTICO:** (04 de outubro)
14h30 - Encontro técnico de catequistas; 16h00 - Reunião geral de pais;
17h00 - sessões de catequese; 18h30 -Compromisso dos catequistas.
- 8. CONSELHO PASTORAL DE OUTONO:** será no dia **26.10, às 15h00**.

=====

